

PROMOÇÃO DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM MUNICÍPIO NO SUL DO BRASIL

HEALTH PROMOTION IN PRESCHOOL: EXPERIENCE REPORT IN A CITY IN SOUTH BRAZIL

PROMOCIÓN DE LA SALUD EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: INFORME DE EXPERIENCIA EN UN MUNICIPIO DEL SUR DE BRASIL

Marilia Cristina Pinto¹
Isabela de Matos de Freitas²
Karina Boska Menon³

RESUMO: Promover saúde significa capacitar a comunidade a fim de melhorar a qualidade de vida e a saúde, com o intuito de elaborar intervenções que transformem o potencial adoecer em saúde. Esta prática pode ser relevante em diversos contextos, e um deles é o ambiente escolar. O método e a linguagem para o público infantil têm a particularidade de utilizar as estratégias lúdicas como recurso, que são significativas para o desenvolvimento psíquico da criança, já que sua comunicação está no ato de brincar. Este relato tem por objetivo descrever uma intervenção realizada no território de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) por residentes das áreas de Medicina Veterinária, Odontologia e Psicologia, em um Centro de Educação Infantil (CMEI). Foram realizadas 6 ações, com duração de 30 minutos. Participaram aproximadamente 150 crianças, de 2 a 5 anos. Ações de educação em saúde demonstraram ser significativas para buscar a qualidade de vida, sugerindo que mais atividades nesse sentido possam ser realizadas com as comunidades de modo geral. A contação de histórias aliada a atividades lúdicas e rodas de conversa se mostrou uma ferramenta efetiva na promoção da saúde.

2814

Palavras-chave: Colaboração Intersetorial. Educação em saúde. Promoção da Saúde Escolar. Equipe Multiprofissional.

ABSTRACT: Health promotion means empowering the community in order to improve the quality of life and health, in order to develop interventions that transform the potential to become ill in health. This practice can be relevant in several contexts, one of which is the school environment. The method and language for the children have the particularity of using playful strategies as a resource, which are significant for the child's psychic development, since their communication is in the act of playing. This report aims to describe an intervention performed in the territory of a Basic Health Unit (UBS) by residents of the areas of Veterinary Medicine, Dentistry and Psychology, in a Child Education Center (CMEI). Six actions were executed, lasting 30 minutes. Approximately 150 children participated, from 2 to 5 years old. Health education actions proved to be significant in order to seek quality of life, suggesting that more similar activities can be carried out with communities in general. Storytelling combined with playful activities and conversation circles proved to be an effective tool in health promotion.

Keywords: Intersectoral Collaboration Health Education. School Health Promotion. Multiprofessional Team.

¹Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Paraná. Residência em Saúde Coletiva pela Fundação Municipal de Saúde de Ponta Grossa. Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Paraná UFPR.

²Mestranda no Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Residência em Saúde Coletiva pela Fundação Municipal de Saúde de Ponta Grossa. Graduação em Odontologia pelo Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais CESCAGE.

³Residência em Saúde Coletiva pela Fundação Municipal de Saúde de Ponta Grossa. Graduação em psicologia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste Unicentro.

RESUMEN: Promover la salud significa empoderar a la comunidad para mejorar la calidad de vida y la salud, con el objetivo de desarrollar intervenciones que transformen el potencial de la enfermedad en salud. Esta práctica puede ser relevante en diferentes contextos, y uno de ellos es el entorno escolar. El método y lenguaje para niños tiene la particularidad de utilizar como recurso estrategias lúdicas, las cuales son significativas para el desarrollo psíquico del niño, ya que su comunicación es en el acto de jugar. Este informe tiene como objetivo describir una intervención realizada en el territorio de una Unidad Básica de Salud (UBS) por residentes de las áreas de Medicina Veterinaria, Odontología y Psicología, en un Centro de Educación Infantil (CMEI). Se realizaron 6 acciones con una duración de 30 minutos. Participaron aproximadamente 150 niños, de edades comprendidas entre 2 y 5 años. Las acciones de educación en salud han demostrado ser significativas en la búsqueda de calidad de vida, sugiriendo que se pueden realizar más actividades en este sentido con las comunidades en general. El cuentacuentos combinado con actividades lúdicas y círculos de conversación ha demostrado ser una herramienta eficaz en la promoción de la salud.

Palabras clave: Colaboración Intersectorial. Educación para la salud. Promoción de la Salud Escolar. Equipo multidisciplinario.

INTRODUÇÃO

Promover saúde significa capacitar a comunidade a fim de melhorar a qualidade de vida e saúde e a incluir como controle desse processo, identificar os determinantes no processo saúde-doença a fim de elaborar intervenções que transformem o potencial adoecer em saúde^{5,8}

2815

Com base nisso é notável a importância de atividades multidisciplinares, para a visão do ser humano como um todo. A Residência Multiprofissional em Saúde, regulamentada em 2005 pela lei n 11.129 de 30 de junho do mesmo ano⁸ é uma modalidade de pós-graduação que visa possibilitar o treinamento em serviço de profissionais dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) na sua integralidade, a partir das necessidades locais, proporcionando atendimento mais aprimorado e, ao mesmo tempo, expandindo a capacidade prática e teórica dos profissionais envolvidos.

As crianças possuem um papel importante na promoção da saúde coletiva e os agravos e hábitos desenvolvidos nessa fase podem ter impacto ao longo de suas vidas²³.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para Educação Básica, estabelecem que a educação voltada para a saúde deve ser vista como um importante elemento na promoção e proteção da saúde e uma estratégia para garantir os direitos de cidadania. Ainda, segundo o PCNs, é inadequado analisar ou transformar a condição de saúde de um indivíduo ou comunidade sem considerar que ela é influenciada pelas interações com o ambiente físico, social e cultural. Portanto, ao abordar a educação em saúde, é essencial contemplar todos os aspectos relacionados à formação de hábitos e atitudes do cotidiano escolar. Essa abordagem

orienta a integração da saúde como um tema transversal, permeando todas as áreas que compõem o currículo educacional⁹.

A educação em saúde deve ser iniciada na infância, pois este é um período em que o ser humano cresce e está se desenvolvendo física, social e intelectualmente. Crianças em idade escolar aprendem mais facilmente¹⁷ e são disseminadoras de saberes e informações para a sociedade, por este motivo as escolas são espaços essenciais para esta prática.^{22,26}

No ambiente escolar há o encontro entre saúde e educação, dessa forma torna-se possível realizar ações de diagnóstico social e clínico, encaminhamentos para serviços de saúde e ações de educação e promoção de saúde. Ao articular a relevância da educação em saúde no campo escolar, Gonçalves et al¹⁸ compreendem a escola como um ambiente promissor para ações de saúde.

A escola é um local adequado para a difusão de conhecimento e também é um espaço fundamental para a introdução de novas práticas e hábitos na sociedade. Embora todo conhecimento compartilhado nas escolas tenha a intenção de influenciar práticas na sociedade, observa-se, nas escolas, pouco estímulo à cultura de bons hábitos. Isso ocorre tanto devido aos métodos educacionais muitas vezes antiquados, que mecanizaram o ensino, quanto à carência de recursos, disponibilidade e treinamento dos professores¹¹.

2816

Trabalhar com crianças exige linguagem adequada e estratégias lúdicas. Histórias são importantes para o desenvolvimento psíquico das crianças já que sua comunicação se dá no ato de brincar⁶. Utilizando o lúdico e atividades diferentes das frequentemente executadas nas escolas, as crianças conseguem manter a atenção e se sentem estimuladas a participar, o que eleva as chances de armazenamento das informações transmitidas e de que essas sejam compartilhadas com as pessoas que convivem com as crianças, tais como família e amigos²⁶.

A contação de histórias pode ser um potente dispositivo de cuidado e educação em saúde, pois possibilita discussões diante da interface saúde-doença com as crianças, de modo a funcionar também como uma metodologia de educação, levando a reflexão das crianças e consequentemente ao incentivo para desenvolver novos hábitos¹². Para que haja mudança comportamental é preciso levar em consideração a realidade socioeconômica e cultural das famílias orientadas para que a forma de intervenção seja a mais adequada¹⁹. Este relato tem como objetivo descrever uma intervenção de promoção da saúde com crianças de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), realizada por três residentes em área profissional da saúde, das profissões: Medicina Veterinária, Odontologia e Psicologia. A escolha dos temas a serem abordados nas atividades no CMEI envolveram as áreas profissionais

mencionadas aliadas às demandas da escola e das necessidades apontadas pelo diagnóstico da Unidade Básica de Saúde (UBS) de referência, realizado pela equipe de saúde.

O objetivo desta iniciativa foi discutir temáticas multiprofissionais com o público infantil, visando a prevenção e promoção de saúde., tendo como desdobramentos:

1) Realizar psicoeducação com as crianças e professoras sobre habilidades socioemocionais, de modo que elas consigam reconhecer, nomear e desenvolver comportamentos assertivos para o enfrentamento das emoções; 2) Ensinar e reforçar hábitos de higiene bucal para que estes se tornem contínuos e permaneçam até a vida adulta; 3) Explicar sobre os sintomas e o tratamento de pediculose e apresentar cuidados básicos essenciais no cuidado dos animais de estimação.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, que descreve o relato de experiência de uma ação desenvolvida por três residentes multiprofissionais em saúde coletiva no município de Ponta Grossa.

O processo se deu da seguinte forma: após serem avaliadas as demandas observadas no cotidiano do serviço de saúde e as queixas do CMEI decorrentes de entrevistas com a direção, a intervenção foi preparada em encontros.

Foram programados 6 encontros com duração de aproximadamente 30 minutos cada. Os temas abordados foram: habilidades socioemocionais, pediculose, guarda responsável, saúde bucal, levantamento epidemiológico e odontológico. Participaram aproximadamente 150 crianças, de 2 a 5 anos.

Os materiais e métodos utilizados estiveram de acordo com o nível de desenvolvimento de cada turma. As intervenções foram estruturadas da seguinte forma: contação de histórias, dinâmicas de grupo, estratégias de desenho e estímulos de recordação do encontro anterior.

Semanalmente, ao retornar do espaço educacional para o serviço de saúde, havia uma discussão entre as profissionais sobre as potencialidades e fragilidades de cada intervenção, a fim de aprimorar e preparar as próximas ações, bem como promover avaliação constante da prática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro encontro teve como objetivos conhecer e estabelecer vínculo com as crianças, e com isso a temática das habilidades socioemocionais começou a ser introduzida.

As Residentes confeccionaram em cartolinas as emoções básicas, que são amor, alegria, medo, raiva, tristeza e nojo, e levaram para o encontro. Nesse primeiro momento foi realizada uma roda de conversa para acontecer a contação de histórias nas turmas. O foco foi identificar as emoções presentes em cada história, o que chamou atenção das crianças e estimulou a participação, quando uma emoção era identificada pegava-se a imagem que a representava e era realizada a abordagem psicoeducativa, que tem se mostrado relevante para a funcionalidade pessoal²¹. No decorrer da atividade, as crianças compartilhavam o que sentiam e seus saberes, bem como traziam seu cotidiano, produzindo sentido ao conteúdo explicitado.

No segundo encontro o método utilizado para abordar as habilidades sociais foi a pintura, para isso, foram impressas atividades em papel sulfite tamanho A4 com as emoções para que as crianças colorissem. O objetivo foi a retomada do assunto abordado anteriormente, a fixação do mesmo e a continuidade do fortalecimento desse vínculo iniciado previamente. No decorrer deste momento as crianças iam expressando seus pensamentos e emoções, o que observa-se como feedback e fixação do conteúdo trabalhado.

No terceiro encontro, o tema abordado foi guarda responsável, o qual foi escolhido juntamente com a direção do CMEI, devido a relatos da existência de muitos animais errantes e semi domiciliados na região da escola.

Ensinar as crianças sobre guarda responsável é uma ferramenta essencial, pois nesse período, estão moldando o caráter, e é fundamental que adquiram a compreensão de que todas as formas de vida merecem respeito e um cuidado responsável¹⁶. (ferreira)

Guarda responsável é entendida como “Conjunto de regras básicas que deve ser seguido pela família que decide ter um animal de estimação a fim de garantir a saúde física e mental, a segurança e o bem estar do novo membro da família”²⁴.

A falta de conhecimento acerca do manejo correto dos animais, junto com a negligência de tutores têm resultado em abandono e maus tratos contra os animais domésticos¹⁵. (Fernandes)

O crime de maus-tratos pode estar ligado a fatores culturais, psicológicos e sociais, que se agravam pelo ensino precário de uma parcela significativa da população e pela negligência, levando a ausência de punição¹⁴.

A primeira atividade realizada foi determinar os cuidados essenciais que deve-se ter com os animais. A dinâmica escolhida para fixação do assunto foi a contação de breves histórias com erros de cuidado para com os animais, nas quais os alunos deveriam apontar as falhas e como corrigi-las. Após a dinâmica os alunos puderam compartilhar suas vivências e histórias envolvendo seus animais de estimação.

O quarto encontro abordou o tema “Pediculose”, o qual também foi solicitado pela direção da escola em função da grande quantidade de alunos acometidos com o inseto.

Anteriormente ao encontro foi confeccionado um modelo no formato de cabeça utilizando-se caixa de sapato e seus cabelos com papel crepom. Também foram impressos em papel sulfite fotos de piolhos e os mesmos foram encapados com papel adesivo.

Optou-se por iniciar o encontro com a contação da história do livro Olhim, de Magda Diniz Matos²⁰, passando então para roda de conversa. Posteriormente a história foi realizada a dinâmica com o material confeccionado para explicar de forma lúdica sobre os sintomas da pediculose, que, segundo o Ministério da Saúde, são:

- intensa coceira no couro cabeludo, principalmente na parte de trás da cabeça, podendo chegar ao pescoço e tronco; também podem surgir pontos avermelhados como picadas de mosquito;
- presença do parasita (piolho) e de seus ovos (lêndeas), que aparecem como pequenos pontos esbranquiçados grudados aos fios de cabelo.³

2819

Após a explicação dos sintomas, também de forma lúdica, foi explicado como realizar o tratamento:

- lavagem dos cabelos com shampoos e aplicação de loções específicas para pediculose. Em alguns casos pode ser necessária a medicação oral, prescrita por médico dermatologista;
- remoção total dos piolhos e lêndeas com pente fino ou manualmente, um por um, pois os medicamentos não matam os ovos do parasita.

É importante que todos que convivem com a pessoa acometida pela pediculose sejam examinados e se necessário tratados, para evitar a reinfestação. O corte dos cabelos não é necessário ³

Ao final do encontro, as professoras foram orientadas a informar os pais, de que se os alunos que precisassem poderiam ir à Unidade de Saúde para passar por avaliação.

No penúltimo encontro, iniciaram-se as orientações sobre saúde bucal:

As ações de proteção à saúde podem ser desenvolvidas no nível individual e /ou coletivo [...] além disso, os procedimentos coletivos são ações educativo preventivas realizadas no âmbito das unidades de saúde [...] escolas, creches⁴

Sendo assim, nota-se a importância da realização de atividades, para poder promover saúde no nível escolar. Para que as mesmas pudessem ter maior entendimento por parte dos alunos, foram confeccionados dentes em folhas de E.V.A de acordo com a sequência da história do Dentinho¹

A contação dessa história, também em formato de roda de conversa, tornou mais clara a explanação sobre a relevância da alimentação convencional a partir de vegetais, e que a mesma está gradativamente sendo substituída por alimentos com alto teor de sacarose, a qual tem potencial cariogênico comprovado:

Identificado na pesquisa a relação entre a sacarose e a ocorrência da cárie dental, pois várias bactérias cariogênicas, como a *Streptococcus mutans*, conseguem metabolizar este carboidrato mais rápido, o qual atuará como fonte de energia no metabolismo glicolítico²⁷.

Após a interação com as crianças sobre a história do Dentinho, foi realizada a explicação sobre a higiene bucal, com o manequim e escova de dentes reforçando dessa forma a importância da orientação para que haja a escovação correta:

Os conteúdos de educação em saúde bucal devem ser pedagogicamente trabalhados [...] Poderão ser desenvolvidos na forma de debates, oficinas de saúde, vídeos, teatro, conversas em grupo, cartazes, folhetos e outros meios [...] estruturação de conteúdos educativos em saúde no âmbito das escolas, sob uma ótica local, com apoio e participação das equipes das unidades de saúde⁴

A partir das orientações foi realizada a higiene bucal supervisionada sendo essa prática de extrema importância para se ter certeza de que o conteúdo foi fixado.

“Uma das possibilidades para esse aprendizado é o desenvolvimento de atividades de higiene bucal supervisionada (HBS), pelos serviços de saúde, nos mais diferentes espaços sociais. A HBS visa à prevenção da cárie – quando for empregado dentífrico fluoretado – e da gengivite, através do controle continuado de placa pelo paciente com supervisão profissional, adequando a higienização à motricidade do indivíduo. Recomenda-se cautela na definição de técnicas “corretas” e “erradas”, evitando-se estigmatizações⁴.

Por fim, no último encontro, foi realizado o levantamento epidemiológico odontológico, pois entende-se a importância do diagnóstico precoce das doenças bucais:

O diagnóstico deve ser feito o mais precocemente possível, assim como o tratamento deve ser instituído de imediato, de modo a deter a progressão da doença e impedir o surgimento de eventuais incapacidades e danos decorrentes. [...] A identificação precoce das lesões da mucosa bucal deve ser priorizada, garantindo-se, na rede assistencial, atendimento integral em todos os pontos de atenção à saúde, para acompanhamento e encaminhamento para tratamento nos níveis de maior complexidade⁴.

Depois da realização do levantamento epidemiológico odontológico, a equipe do CMEI foi orientada a repassar aos pais que seus filhos fossem levados a Unidade Básica de Saúde para passar pela consulta odontológica, e conseqüentemente ter essa continuidade do cuidado odontológico.

Ao término do levantamento epidemiológico, para finalizar a ação realizada nesse CMEI foram entregues kits de higiene fornecidos pelo Programa Colgate Sorriso Saudável, Futuro Brilhante^{®13}. Os itens contidos nos kits eram: um sabonete corporal, uma escova dental, um creme dental e material educativo sobre higiene bucal.

No decorrer dos encontros as profissionais também buscaram dar modelo de como reforçar os comportamentos desejáveis das crianças, tais como estimular a participação e iniciativa das crianças durante as atividades, reforçar comportamentos de empatia e convivência e resolução de conflitos que vieram a surgir.

Reiterando os resultados apontados em pesquisas anteriores²⁵, a articulação entre as instituições Saúde e Escola demonstraram um estreitamento de vínculo entre território da UBS, o que é fundamental para o desenvolvimento da promoção da saúde, além de ser um pontapé para futuras intervenções comunitárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da realização da intervenção foi possível reforçar a importância da promoção da saúde dentro das escolas de forma multidisciplinar, visto que saberes diferentes têm vivências específicas que se complementam, por compreender o sujeito em sua totalidade.

Por meio das atividades lúdicas, como a contação de histórias aliada e rodas de conversa, as crianças puderam compartilhar suas experiências e usar sua imaginação e conhecimento prévio para contar histórias, o que mostrou ser uma ferramenta efetiva na promoção da saúde. Este fato pôde ser evidenciado nos encontros posteriores às ações, quando questionadas as crianças lembravam do tema abordado e traziam novas informações acerca do mesmo, Houve também respostas positivas de pais que contaram que seus filhos haviam compartilhado o que aprenderam em casa.

A interface saúde e escola se mostrou uma estratégia positiva para o território, visto que incentiva ações para melhorar a qualidade de vida das crianças, e conseqüentemente da comunidade, pois o indivíduo interfere em seu ambiente. Sendo assim, trata-se de uma prática que deve ser permanente e constante, podendo ser realizada com diversas temáticas sobre saúde. Ter profissionais capacitados nas diferentes áreas de formação, e estes terem espaço para um trabalho intersetorial, permite que cada vez mais a população tenha acesso ao conhecimento, interferindo positivamente no processo saúde-doença.

REFERÊNCIAS

1. Atividade sobre higiene: A história do dentinho para montar livrinho com a turma. O livro do dentinho. **Espaço Educar**, 2013. Disponível em:<<https://www.espacoeducar.net/2013/05/atividade-sobre-higiene-historia-do.html>>. Acesso em 05 maio 2019.

2. Brasil. Lei n.º 11.129, de 30 de junho de 2005. **Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem**; cria o Conselho Nacional da Juventude – CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis n.ºs 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm> Acesso em 26 maio 2020.
3. Brasil. Ministério da Saúde. **Pediculose da cabeça (piolhos)**, 2016. Disponível em: <<http://bvsm.s.saude.gov.br/dicas-em-saude/2206-pediculose-da-cabeca-piolhos#:~:text=Pediculose%20da%20cabe%C3%A7a%20e%20roupas%20e%20pessoas%20contaminadas.>>. Acesso em 20 nov 2020.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília: MS; 2004. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_brasil_sorridente.htm>. Acesso em 20 nov 2020
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
6. Brondani, J.P.; PEDRO, E. N. R. A história infantil como recurso na compreensão do processo saúde-doença pela criança com HIV. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2013. v. 34, n. 1, p. 17–21. Disponível em: <<https://seer.ufg.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/29483>> Acesso em 22 abril 2020
7. Brondani, J. P. **Brincando e Educando**: a contribuição de histórias infantis como forma de educação em saúde para crianças. 2007. 120 f. Trabalho de Conclusão de Curso [Graduação]. Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia. 2007. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/JeanineBrondani/brincando-e-educando-a-contribuio-de-histrias-infantis-como-forma-de-educacao-em-sade-para-crianas>> Acesso em: 22 abr 2020
8. Carta de Ottawa. In: **1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde**. Ottawa, Canadá; 1986. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf> Acesso em 25 mai 2020
9. Carvalho, P.H.A et al. Avaliação de uma proposta educativa em saúde bucal aplicada ao ensino básico. **Revista Odontologia Clínica-Científica (online)**. Recife, v.15, n. 1, 2016. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38882016000100006. Acesso em: 17 maio 2020.
10. Carvalho, T. H. L. et al. Estratégias de promoção de saúde para crianças em idade pré-escolar do município de Patos-PB. **Revista de Odontologia da UNESP**, 2013. v. 42, n. 6, p. 426–431. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25772013000600006> Acesso em 17 maio 2020.
11. Carvalho, F.R; Watanabe, G. A construção do conhecimento científico escolar: hipóteses de transição identificadas a partir das ideias dos (as) alunos (as). **Educação em revista**. Belo

Horizonte, v. 35, n. 1, p. 1-16, 2019. Disponível em: <https://www.readcube.com/articles/10.1590%2F0102-4698180873>. Acesso em 17 maio 2020.

12. Casemiro, J. P.; Fonseca, A. B. C.; Secco, F. V. M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Revista ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 829-840, Mar. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1713-81232017000300829&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 abr 2020.

13. Colgate Sorriso Saudável, **Futuro Brilhante**. Disponível em:<colgate.com.br/app/BrightSmilesBrightFutures/BR/HomePage.cvsp> Acesso em: 20 mar 2019

14. Delabary, B.F. Aspectos que influenciam os maus tratos contra animais no meio urbano. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**. 2012, v.5, n.5, p. 835 – 840. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reget/article/view/4245/2813>>. Acesso em 22 abr 2020.

15. Fernandes, G.T.M. et al. Conscientização sobre Bem-Estar Animal e Guarda Responsável em escola de Educação Fundamental localizada na Região SulFluminense do estado do Rio de Janeiro. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**. 2021, v.II, n.I, p. 28-30. Disponível em:<<file:///D:/DOCUMENTOS/Downloads/felipemp30,+2258+RFEU+V11N1+PL.pdf>>. Acesso em 10 de novembro 2021.

16. Ferreira, M. S. S. et al. Incentivo à posse responsável e controle populacional de cães e gatos com ações educativas aplicadas a crianças de Garanhuns/PE. **Revista de Educação Continuada Em Medicina Veterinária e Zootecnia Do CRMV-SP**, 2015, v13., n.3,p. 80. Disponível em: <<https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/28936>>. Acesso em 22 abr 2020.

17. Figueira, T. R.; Leite, I. C. G. Percepções, conhecimentos e práticas em saúde bucal de escolares. **Revista Gaúcha de Odontologia**, 2008. v. 56, n. 1, p. 27-32. Disponível em: <<http://www.revistargo.com.br/include/getdoc.php?id=1796&article=117&mode=pdf>>. Acesso em 17 maio 2020

18. Gonçalves, F. D et al. A promoção da saúde na educação infantil. **Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.12, n.24, p.181-92, jan./mar. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/icse/2008.v12n24/181-192/pt>> Acesso em 17 jul 2019

19. Guimarães, A. O.; Costa, I.; Oliveira, A. As Origens, Objetivos e Razões de Ser da Odontologia para Bebês The Origins, Objectives and Reasons of Dentistry for Babies. **Jornal Brasileiro de Odontopediatria e Odontologia do Bebê**, 2003. v. 6, n. 29, p. 83-86. Disponível em:<<https://www.dtscience.com/wp-content/uploads/2015/11/As-Origens-Objetivos-e-Raz%C3%B5es-de-Ser-da-Odontologia-para-Beb%C3%AAs.pdf>> Acesso em 17 maio 2020

20. Matos, M.D. **Olhim**. 1 ed. Belo Horizonte: Dimensão; 1995. 16p.

21. Nogueira, C. A.; Crisóstomo, K. N.; Souza, R. S., Prado, J. M. A importância da psicoeducação na terapia cognitiva-comportamental: uma revisão sistemática. **Revista das**

Ciências da Saúde do Oeste Baiano. v.2, n. 1, p. 108-130, 2017. Disponível em: <<http://www.fasb.edu.br/revista/index.php/higia/article/view/190/211>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

22. Pereira Neto, E. A. *et al.* Saúde na escola: reflexões a partir das vivências dos estudantes de Fisioterapia. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, 2016. v. 10, n. 1, p. 231. Disponível em:<<http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1620>> Acesso em 17 maio 2020

23. Ramos, L.S. *et al.* Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde.** São Paulo, v.12, n. 10, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4558/2817>. Acesso em 20 de dez. 2020.

24. Sao Paulo. Secretaria de Saúde. Saúde e Proteção ao Animal Doméstico. **Guarda responsável:** Guarde esse princípio. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/saude_e_protecao_ao_animal_domestico/index.php?p=272494#:~:text=Guarda%20respons%C3%A1vel%20%C3%A9%20o%20conjunto,do%20novo%20membro%20da%20fam%C3%ADlia>. Acesso em 03 fev 2021.

25. Silva, C. B. D., Kantorski, K. J. C., Motta, M. D. G. C. D., Pedro, E. N. R.. Atividades de educação em saúde junto ao ensino infantil: relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE On Line.** Recife. 2017; 11(12): 5455-5463. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/174055/001057033.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em:24 jun. 2020

2824

26. Soares, F. M. *et al.* Conscientização infantil: abordagem lúdica sobre utilização de recursos naturais. **Revista Ciência em Extensão**, 2017. v. 13, n. 3, p. 87-92. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/320169498_CONSCIEN_TIZACAO_INFANTIL_ABORDAGEM_LUDICA_SOBRE_UTILIZACAO_DE_RECURSOS_NATURAI_S>Acesso em 17 maior 2020

27. SOUZA, E.J de. *et. al.* O papel da sacarose na formação da cárie dental: uma breve revisão. **Archives of Health Investigation.** Disponível em: <<https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/3985>>. Acesso em 20 nov 2020.